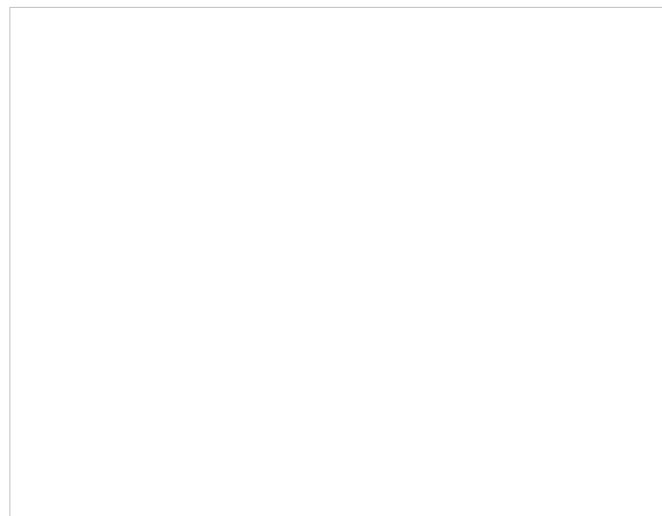


# Secretaria de Saúde reforça importância do controle e combate à leishmaniose

Qui 10 agosto

Na Semana Nacional de Controle e Combate à leishmaniose, que ocorre de 10 a 17/8, a [Secretaria de Estado de Saúde de Minas \(SES-MG\)](#) reforça a toda a população a importância de prevenir e tratar a doença infecciosa. Causada pelo parasita do gênero *Leishmania*, a doença se apresenta em duas formas: a leishmaniose visceral (LV), que ataca os órgãos internos, principalmente o baço e o fígado, e a leishmaniose tegumentar americana (LTA), que ataca a pele e as mucosas.



As leishmanioses são transmitidas pela picada da fêmea do flebótomo, um inseto muito pequeno (de 2 a 3 milímetros), de cor clara, quase transparente. Por isso, em algumas regiões, ele é conhecido popularmente como mosquito-palha.

A leishmaniose visceral (LV), também chamada de calazar, é uma doença crônica e não contagiosa, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das seis endemias

*Izabela Baiense*

prioritárias do mundo, devido a sua alta morbidade e significativa letalidade quando não tratada. “O cão doméstico é considerado o principal reservatório da LV. No entanto, é importante frisar que ela não é transmitida do cão para o homem, mas por meio da picada do mosquito-palha”, explica a coordenadora de Zoonoses e Vigilância de Fatores de Risco Biológicos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Mariana Gontijo.

Os principais sintomas da LV são febre irregular de longa duração (mais de sete dias), falta de apetite, emagrecimento, fraqueza, aumento do abdômen, anemia e sangramentos (fase mais avançada da doença). “A leishmaniose visceral é uma doença grave, sendo as crianças, idosos e pessoas imunodeprimidas as que têm maior risco. Se não tratada, ela pode, com certeza, levar ao óbito”, alerta a coordenadora.

Já a leishmaniose tegumentar americana acomete a pele e mucosas e pode apresentar diferentes manifestações clínicas. As lesões cutâneas podem ser únicas, múltiplas, disseminadas ou difusas; já a forma mucosa caracteriza-se pela presença de lesões destrutivas localizadas, em geral, nas vias aéreas superiores. “Temos no estado uma média de 1,5 mil casos por ano de LTA. Apesar do baixo risco de óbito, ela causa muitos problemas, tanto com relação à questão clínica, quanto a fatores psicológicos, devido às lesões e deformidades que dela decorrem”, esclarece Gontijo.

A coordenadora salienta ainda que tanto o diagnóstico quanto o tratamento da leishmaniose estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). “Temos no estado uma rede de atendimento

assistencial, tanto para a LV quanto para a LTA. Para isso, é essencial que o cidadão procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS) assim que surgirem os sintomas”, ressalta.

No caso dos cães, Mariana alerta que, caso o animal apresente sintomas de leishmaniose visceral, seu tutor deve procurar imediatamente o serviço de Zoonoses ou a Secretaria Municipal de Saúde e solicitar a realização de exame para diagnóstico da doença.

## **Prevenção**

As principais medidas de prevenção à leishmaniose visceral e à leishmaniose tegumentar americana estão relacionadas ao manejo ambiental para combate ao mosquito-palha, aos cuidados individuais e também com os cães para evitar que se contaminem, tornando-se reservatórios do protozoário causador da LV:

- Use repelentes e evite exposição nos horários de atividades do vetor (ao amanhecer, ao entardecer e à noite) em ambientes onde possa ser encontrado;
- Mantenha seu quintal limpo recolhendo folhas, fezes de animais e restos de alimento;
- Embale o lixo corretamente e dê destinação certa a ele;
- Faça a poda periódica de árvores e arbustos;
- Vede bem as composteiras;
- Utilize tela de malha fina nas portas e janelas;
- Cuide corretamente do seu cão, impedindo que ele fique solto nas ruas;
- Utilize coleiras impregnadas com inseticidas para repelir o mosquito-palha;
- Tele o canil utilizando telas de malha fina;
- Evite passear com seu cão nos momentos de maior atividade do mosquito (pela manhã e ao entardecer);
- Leve seu cão regularmente ao médico veterinário.

## **Ações contínuas**

A Secretaria de Estado de Saúde atua durante todo o ano em várias frentes para o controle e combate da leishmaniose no estado. “Atuamos tanto em relação à vigilância entomológica, para saber onde está o vetor, em quais municípios há maior incidência, quanto na assistência ao tratamento e diagnóstico oportuno e precoce aos pacientes, para evitar justamente o óbito, no caso da LV, ou o agravamento dos sintomas, na LT”, afirma Mariana Gontijo.

Segundo a coordenadora, a SES-MG monitora a distribuição dos testes de diagnóstico em todas as Unidades Regionais de Saúde. Nos municípios com maior incidência da doença, a Secretaria está trabalhando, junto ao Ministério da Saúde, com o encoleiramento dos cães em municípios prioritários para LV. “Esse processo de vigilância do reservatório é fundamental para minimizar o número de casos da leishmaniose visceral”, conclui.

## **Panorama**

Em 2023, foram notificados, em Minas Gerais, até julho, 80 casos confirmados de leishmaniose visceral, sendo que dez evoluíram para óbito, e 950 de leishmaniose tegumentar americana, tendo sido constatado um óbito.

Em 2022, foram confirmados 194 casos de LV, sendo 29 óbitos, e 1.090 de LTA, sem ocorrência de óbito.